

QUINTA-FEIRA  
11 DE OUTUBRO DE 1990

QUINZENÁRIO: sai às segundas e últimas  
quintas-feiras do mês

**A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM E CÁVADO**

# a voz

# da abadia

Avença



Porte pago



ANO VI — N.º 139

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

## MUITO RESPEITINHO...

«A Voz da Abadia» tem surgido, nos últimos números, com uma nova imagem — a qual, na nossa opinião, lhe permite uma leitura mais fácil e mais atraente.

Associada a este novo rosto, tem sido notória a intenção de privilegiar, neste quinzenário, o seu conteúdo informativo. E isto porque pensamos que só quem está devidamente informado do que se passa à sua volta poderá participar de forma mais séria e mais activa no desenvolvimento da comunidade em que está inserido.

Todavia, o nosso objectivo não é apenas informar. O nosso objectivo é também o de formar. E com as informações que aqui veiculamos, os nossos leitores poderão, de maneira mais responsável, elaborar a sua opinião sobre o que se faz, sobre quem o faz, sobre o modo como o faz, sobre o que falta fazer-se e a maneira como deve ser feito...

A liberdade exige o conhecimento. E o conhecimento exige a reflexão e a ponderação. Só conhecendo vários caminhos poderemos escolher o nosso caminho. Sem conhecimento não há escolha, não há opção, não há liberdade...

É claro que poderíamos seguir outra estrada. Poderíamos fazer deste jornal um rol de receitas para levarmos os leitores a pensarem como nós, a agirem como nós, a escolherem como nós.

Não pretendemos isso. Queremos, antes, pôr à disposição dos leitores os dados, desejamos mostrar-lhes os factos — e, a partir deles, seja o leitor a dizer: isto está bem, isto está mal!

O leitor merece todo o nosso respeito. E respeitar alguém é aceitá-lo e aceitar a sua opinião — e nunca obrigá-lo a pensar aquilo que nós pensamos e a ser aquilo que nós somos...

DENTRO DE TRÊS ANOS

## S. BENTO VAI TER UM NOVO SANTUÁRIO

• O novo templo, já em construção, custa 500 mil contos



Maquete do Santuário (projectado pelo Arq.º Luis Sarmento Cunha), vendo-se em segundo plano o actual templo de S. Bento e, à direita, a Estalagem existente no local

A.P.



## MUSEU CANDIDATA-SE A PRÉMIOS NACIONAIS

LER PÁGINA 6

### Telescolas são extintas em Caldelas e Vilela

PÁGINA 2

\*

### Nova exploração de água para abastecer Sequeiros

PÁGINA 4

\*

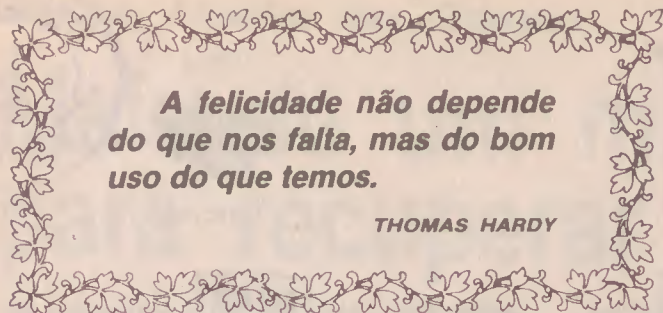
### Amares e Terras de Bouro «jogam» sortes diferentes

PÁGINA 9

TELEMÓVEL C-21 — SIEMENS  
AUTO-TELEFONE

AGENTE OFICIAL

SOC. COM. BRAGAMAL, L. DA  
VENDA E MONTAGEM: TELEF. (053) 613581



*A felicidade não depende do que nos falta, mas do bom uso do que temos.*

THOMAS HARDY

**OPINIÃO**

**O SISTEMA ESCOLAR PORTUGUÊS**

Vi recentemente na nossa televisão um grupo de pessoas que se diziam representantes dos professores; vi também um grupo de jovens que se diziam representantes dos estudantes; e vi ainda o senhor Ministro Roberto Carneiro.

Cada um deles, é claro, falava à sua maneira... Fui professor no estrangeiro durante vários anos, pelo que conheço bem diversos sistemas escolares. E quando os comparo ao que se vive em Portugal, concluo que alguma coisa está errada no nosso país — ou, em último caso, não é de fácil resolução.

Não vou lançar acusações, tecer críticas ou dar conselhos — pois para uns já é tarde, para outros não seriam de aceitar, e para outros... eu teria de fugir por dizer o que penso, apesar da liberdade de expressão conquistada!

No entanto, devo dizer que no Canadá, por exemplo, o sistema escolar não depende do governo central, mas sim das regiões, das províncias e municípios dependentes de um eleitorado local.

Aqui vai um exemplo: o sistema escolar na cidade de Montreal, província de Québec, funciona oficialmente dirigido por duas comissões escolares: uma Católica e outra Protestante.

A Católica destina-se aos filhos de pais pertencentes à Igreja Católica Romana, e a Protestante destina-se aos filhos de cidadãos ligados a outras religiões.

A Comissão das Escolas Católicas de Montreal é formada por 24 conselheiros eleitos nas 24 regiões daquela cidade, e cada candidato a este posto é eleito por quatro anos.

Eleito o presidente desta comissão, é escolhido um executivo — que funciona, à semelhança de todas as comissões escolares, como um pequeno governo autónomo, paralelo aos governos municipal, provincial ou federal.

Esta Comissão Escolar recebe verbas do governo federal, do ministro da Educação Provincial (que engloba todas as comissões escolares da província), e recebe, através da câmara municipal, um imposto obrigatório para todos os habitantes da região.

Por outro lado, os conselheiros escolares, os deputados, os ministros, e até o primeiro-ministro, frequentemente saíam dos seus gabinetes para conversarem com a população — e, inclusive, em cada região, há um deputado com escritório aberto para receber os populares.

Aqui em Portugal, tudo funciona e tudo se decide em Lisboa! Os senhores deputados e os senhores ministros vivem não sei onde — inacessíveis aos que os elegeram e, portanto, longe do pensar, do sentir e do querer do Povo.

Que este exemplo do Canadá possa servir para o nosso país. E Portugal ganhará com isso, nomeadamente no que diz respeito à Educação que hoje temos...

MANUEL TEIXEIRA

# EXTINTAS ESCOLAS DE VILELA E CALDELAS

Por despacho governamental do dia 27 de Agosto, foram extintos os postos de Telescola das freguesias de Caldelas e Vilela.

Esta medida surgiu na sequência de uma consulta feita há cerca de três anos ao anterior executivo camarário que, na altura, se manifestou de acordo com o encerramento daqueles postos de ensino para proporcionar aos alunos daquelas localidades e freguesias circunvizinhas o ensino directo na Escola Preparatória de Amares.

A decisão do ministro da Educação colheu de surpresa os professores já colocados naquelas Telescolas para leccionar aos 5.º e 6.º anos de escolaridade; os pais dos mesmos alunos que contavam que os seus filhos frequentassem o ensino oficial mais perto das suas residências e com menores despesas; a Escola Preparatória de Amares, cujo Conselho Directivo se viu forçado a aumentar

o número de alunos por turma (34 a 35); e a própria Câmara Municipal que, na ausência de qualquer comunicação da parte do Ministério da Educação, não incluiu cerca de 65 a 70 alunos nos circuitos escolares aprovados em Abril deste ano.

No sentido de serem atenuados os efeitos de uma decisão em cima do início do ano lectivo de 1990/1991, a Câmara Municipal de Amares fez uma exposição para o Director Regional de Educação do Norte com o objectivo de se manter ainda este ano os quintos anos de escolaridade naqueles estabelecimentos de ensino, a título excepcional, uma vez que, extintas ou não as referidas Telescolas, os 6.º ano de escolaridade terão que ser, conforme determinação legal, ali concluídos.

Não reconhecendo, neste momento, qualquer resposta da Direcção Regional de Educação do



Crianças da telescola...

Norte, a Câmara Municipal tomou medidas de precaução ao apresentar, em reunião do executivo, o pedido de alteração à rede de transportes escolares para que não se venha a prolongar por mais

tempo, caso haja uma resposta negativa, numa situação de que nem os Alunos e Professores, nem a Escola Preparatória e nem os autarcas podem ser responsabilizados.

F.A.

# LOBOS CAUSAM PREJUÍZOS

Os criadores de gado do Parque Nacional da Peneda-Gerês e das aldeias limítrofes manifestaram-se contra a actuação dos responsáveis daquela reserva natural relativamente aos prejuízos causados pelos lobos.

A associação representativa daqueles criadores de gado consideram que as indemnizações que lhes são atribuídas por tais prejuízos são baseadas em critérios «totalmente injustos».

E, a agravar a situação, os criadores de gado afirmam que, mesmo esses montantes, ainda não lhes foram pagos.

Queixam-se ainda do facto de nem lhes ter sido dada qualquer satisfação, apesar de estarem em causa milhares de contos, numa dívida que já tem anos...

Frisam ainda aqueles criadores de gado que «as dívidas assumidas pelo Parque Nacional e pelo Serviço Nacional de Par-

ques e Conservação da Natureza estão muito aquém dos prejuízos causados pelos lobos».

A Associação que reúne os criadores de gado do Parque do Gerês exige que lhes sejam pagas rapidamente «todas as dívidas» em atraso e que seja condicionada a «actividade» dos lobos através da vedação de uma área protegida.

Relativamente à lei vigente de protecção dos lobos, a associação con-

sidera-a «desequilibrada pelo menos em relação à realidade concreta do Parque do Gerês».

Lamentam ainda que os lobos tenham sobrevivido naquela reserva natural «à custa, quase exclusivamente, das nossas cabras, ovelhas, cavalos e vacas», pelo que consideram «uma ideia pouco científica e muito menos humana» querer sustentar os lobos «à custa do nosso trabalho».

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO  
Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES  
Telef. (053)37197

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia  
DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO  
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)  
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00  
Número avulso: 40\$00

Tiragem média mensal: 3.500 exemplares

## A «GRALHA» INCONVENIENTE

Não há bela sem senão. E, nos jornais, as «gralhas» são, muitas vezes, motivo de desagradáveis incómodos...

Isto aconteceu, por exemplo, na última edição de «A Voz da Abadia». O melhoramento estético da cabeça do jornal obrigou à reescrita dos elementos que a compõem — e, desagradavelmente, saiu «A Voz das Gentes de Entre Douro e Cávado», quando devia ter saído «A Voz das Gentes de Entre Homem e Cávado».

As nossas desculpas por tal involuntário «lapso».



Assine

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Colabore connosco na expansão do jornal. Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, preenchido, este cupão:

NOME .....

MORADA .....

Assinatura anual..... 1.000\$00

Assinatura bi-anual ..... 2.000\$00

Assinatura de Benfeitor .....

**O novo Santuário de S. Bento da Porta Aberta, em construção desde há dois anos na freguesia de Rio Caldo (e cuja conclusão se prevê para daqui a três anos), vai custar à Irmandade daquele centro de peregrinações uma verba que rondará os 500 mil contos—soube «A Voz da Abadia» junto do principal responsável pela obra.**

## RIO CALDO

Pronto dentro de três anos

# NOVO SANTUÁRIO DE S. BENTO ORÇADO EM 500 MIL CONTOS

Segundo Monsenhor Vaz Coutinho, a construção do novo santuário, em terrenos anexos ao actual, visa fundamentalmente que os peregrinos, em alturas de grande concentração, possam assistir às cerimónias do culto dentro da igreja—e não fora do templo, como agora acontece, por falta de espaço.

Nesta nova igreja vão caber cinco mil pessoas, o que proporcionará aos peregrinos uma participação espiritualmente mais enriquecedora nos actos do culto que ali se realizam de forma solene nos dias de grande afluxo de peregrinos a S. Bento da Porta Aberta.

O projecto do novo santuário (concebido pelo Arquitecto Luis Sarmiento Cunha, o mesmo autor do projecto de alteração e melhoramento da estância de Cristo Rei, em Almada, da nova igreja de Carvalhido, no Porto, e do edifício do Diário do Minho, em Braga) vai aproveitar um pronunciado desnível de terreno, existente a norte do actual templo, e integra espaços para estacionamento de automóveis ligeiros (cerca de 400 veículos, numa área coberta e em outra a descoberto).

O imóvel será circundado por uma galeria com várias entradas para o santuário, permitindo uma maior facilidade de acesso e de escoamento dos peregrinos em ocasiões de grande concentração.

Após dois anos do início das obras, durante os quais se fizeram as fundações, assentes em pilares a vários níveis, e o parque automóvel, está agora a aparecer o edifício do novo templo—que se prevê venha a demorar cerca de três anos a ser concluído.

Na opinião de Mons. Vaz Coutinho, a nova estrutura «não fere a área paisagística envolvente nem magoa o conjunto, já que não vai afrontar a visibilidade do actual santuário nem a da zona que o rodeia».

A preocupação de enquadrar o edifício no meio envolvente levou mesmo o arquitecto a fazer emergir, da profundidade de 30 metros, quatro enormes ciprestes que «atravessam» o interior do imóvel até à altura do telhado do mesmo.

Entre o novo santuário e o actual vai ser construída uma Casa de Apoio ao Peregrino, que prestará assistência médica e medicamentosa aos milhares de fiéis que, após horas e horas de caminhadas a pé, ali chegam às vezes em situação dramática.

Esta assistência tem vindo a ser prestada pelo núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, do qual a Irmandade se fez sócia, e que se prevê venha a prestar serviços também na nova estrutura.

Ao S. Bento da Porta Aberta acorrem anualmente muitas centenas de milhar de peregrinos, provenientes não só da região norte, mas de todo o país e do estrangeiro.



Maquete do novo Santuário, em construção na freguesia de Rio Caldo

Os custos do novo templo, orçado em cerca de 500 mil contos, estão inteiramente a cargo da Irmandade de S. Bento, que, segundo o seu ecónomo, pretende investir no local o dinheiro das esmolas oferecidas ao Santo pelos seus devotos.

Até ao momento, segundo Mons. Vaz Coutinho, já foram gastos mais de 120 mil contos. E acrescenta que a Irmandade considera que «a maior parte do dinheiro das esmolas deve ser aplicada no local, pois é certamente esse o fim do devoto do Santo», já que este dá preferência àquele santuário quando há outros locais onde S. Bento também é venerado.

O mesmo responsável afirmou-nos que o novo santuário não virá diminuir a devoção a S. Bento no actual templo, pois aquele destina-se apenas às grandes concentrações, onde haverá um ambiente mais acolhedor para a participação nas cerimónias do culto e com outra solenidade—que o actual santuário não permite devido às suas reduzidas dimensões para o efeito.

Segundo Mons. Vaz Coutinho, além do mais amplo espaço que o templo vai permitir, «era necessário criar naquele local um grande centro religioso, de forma a impedir que a zona apresentasse, a curto prazo, sinais de grande depravação moral».

De facto, o desenvolvimento que o turismo tem sofrido em toda a zona geresiana nos últimos anos já vai dando sinais disso mesmo. Não raro se vislumbram naquela região pequenos focos de campistas que, aproveitando o isolamento proporcionado pela natureza, chegam a praticar o nudismo.

Evitar situações deste tipo e, simultaneamente, garantir ao local a dignidade que ele merece levou a Irmandade (que tem mais de 130 membros) a lançar-se na construção do novo santuário, tornando aquele centro religioso num espaço grandioso de fé e peregrinação.

Allás, foi nesse sentido que os postos de vendas em S. Bento «foram já devidamente disciplinados», com a construção de 16 estruturas para esse fim, instaladas junto ao

muro de suporte do parque local—evitando-se que os vendedores-ambulantes se instalassem no terreiro do actual templo e perturbassem o ambiente de espiritualidade que ali deve reinar.

Mons. Vaz Coutinho revelou ainda ao nosso jornal que, futuramente, nas esplanadas situadas a sul do actual santuário serão construídos um infantário (e pré-primária) e uma estrutura de apoio à Estalagem de S. Bento.

A construção do infantário prende-se com o facto da Irmandade desejar, também aplicar no desenvolvimento sócio-cultural de Rio Caldo o dinheiro oferecido em esmolas ao Santo.

Neste sentido está a ajudar a construir uma nova estrada paralela à estrada nacional que ali existe, bem como, em colaboração com a Junta de Freguesia, a construção de um grande depósito de água que servirá vários lugares de Rio Caldo e alguns de Vilar da Veiga.

Neste projecto, em terreno cedido pela Irmandade e que captará a água no rio Freitas (no desaguamento na albufeira), também está envolvida a Câmara de Terras de Bouro.

Construir um grande número de sanitários e a respectiva rede de saneamento, conservar a beleza do parque natural de S. Bento, continuar a subsidiar instituições de solidariedade social radicadas na freguesia e no concelho (mais de dois mil contos/ano), e apoiar os serviços de saúde necessários à população da zona, são outros dos projectos já em execução pela Irmandade.

Recorde-se que esta está ainda a subsidiar, com 1500 contos/ano, a recuperação do Seminário de Santiago, em Braga.

Vai ainda publicar, em breve, quatro volumes sobre «S. Bento e os Beneditinos—Acção e Projectão na Península Ibérica», uma obra que conta com a colaboração dos melhores historiadores portugueses e espanhóis na matéria e está a ser coordenada por António Linage Conde, considerado o maior especialista mundial sobre a ordem beneditina.

O primeiro volume desta obra (publicada em duas versões: português e espanhol) vai sair dentro de dias—e pretende assinalar as comemorações do IV centenário da morte de S. Bento.

Com a conclusão do novo Santuário de S. Bento, prevista para 1993, aquele local vai reforçar assim a sua posição de grande centro de peregrinação e fé no norte do país, onde os devotos de S. Bento poderão encontrar (como hoje já acontece) apoio espiritual numa equipa de sacerdotes que ali lhes prestam assistência, nomeadamente nos sacramentos da Confissão e da Eucaristia.

## A REGIÃO EM 15 DIAS

### PROGRAMA INTEGRADO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Pelouro da Cultura da Câmara de Amares, no sentido de alargar a capacidade dos postos de trabalho no concelho e de conservar o seu Património Cultural, escolheu, como entidade hospedeira, a realização de Cursos de Formação Profissional (programados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional) nas áreas de Bordados Artesanais e Artefactos em Ferro Forjado.

Os interessados em frequentar estes cursos devem inscrever-se na Secretaria da Câmara Municipal até ao dia 31 de Outubro.

Os candidatos têm de ter mais de 20 anos e estarem na situação de desempregados há mais de um ano.

Durante os 33 meses de formação, que possibilitará no futuro o desempenho de uma profissão livre e rentável, dada a actual procura de toda a produção artesanal, os formandos receberão, mensalmente, o ordenado mínimo nacional.

### ESTRADA DE VILELA A PAREDES-SECAS VAI SER PAVIMENTADA

A Câmara de Amares procedeu à abertura do concurso para pavimentação da estrada que liga Vilela a Paredes-Secas, oito meses depois de se ter iniciado a abertura daquela via de ligação que vai facilitar também os acessos às freguesias de S. Paio de Seramil e Paranhos.

A obra, no seu projecto inicial, não contemplava os cursos de água que atravessa, pelo que o actual executivo se viu na necessidade de reformular a candidatura aos fundos comunitários — estando, neste momento, o processo a caminho da sua conclusão.

Esta via, desde há muito reclamada pelas populações daquelas localidades, vai retirar do isolamento aquelas freguesias do concelho de Amares, que ficam dotadas agora de uma variante de ligação aos centros urbanos mais condigna e mais rápida.

### ESCOLA DE OFÍCIOS DA CANIÇADA INICIOU ACTIVIDADE LECTIVA

Principiou esta semana a actividade lectiva da Escola de Artes e Ofícios da Caniçada, destinada a jovens que concluíram a escolaridade obrigatória e que procuram aprendizagem numa área profissional que lhes permita o primeiro emprego.

Mecânico, pintor, torneiro, soldador, ferreiro, electricista, montador electricista, bobinador, electrónica e computarização constituem as áreas de aprendizagem proporcionada pelo estabelecimento de ensino profissional.

As aulas práticas serão acompanhadas das disciplinas básicas de Matemática, Português, Desenho Técnico e Relações Humanas.

A escola agora institucionalizada viverá da facturação dos trabalhos executados e cada aluno pagará uma pequena propina no início de cada mês, recebendo no entanto um salário condizente com o trabalho realizado.

### RESTRICÇÕES DE CIRCULAÇÃO NO PARQUE TIVERAM JÁ EFEITOS POSITIVOS

As restrições de circulação no Parque Nacional da Peneda-Gerês tiveram já um efeito positivo sobre a diminuição do campismo que ali imperava — revelou José Luís Gonçalves, director daquele Parque.

Quanto à circulação automóvel, aquele responsável afirma não haver ainda dados suficientes para tirar qualquer conclusão, embora considere que se nota já uma diminuição a este nível.

José Luís Gonçalves refere que a taxa aplicada (300 escudos) não é suficientemente alta para desincentivar a passagem e adianta que para o ano poderão ser ajustadas outras metodologias que permitam restringir a circulação.

## S. VICENTE DO BICO

# PRÉ-PRIMÁRIA E JUNTA VÃO TER SEDE PRÓPRIA

A Junta de Freguesia de S. Vicente do Bico negociou e passou já para o seu nome o terreno onde vai ser erigida a Sede da Junta e Pré-Primária para as crianças entre os três e os dois anos residentes naquela localidade.

Refira-se que o Jardim de Infância, mercê de um grande esforço por parte da autarquia, tem funcionado no rés-do-chão de uma casa de um emigrante cujo aluguer ascende a 30 mil escudos mensais.

As obras iniciam-se ainda este ano, conforme nos confirmou uma fonte ligada àquela autarquia, estando previsto o seu adiantamento ao ponto

de, numa primeira prioridade, ficar concluída a sala e estruturas higiénico-sanitárias de apoio ao Jardim de Infância.

O acabamento da parte restante do edifício, como referiu a mesma fonte, depende das verbas atribuídas pelo Estado para o efeito, do apoio da Câmara Municipal, das iniciativas de angariação de fundos que a Junta pensa levar por diante, e do apoio da própria população local, porquanto se trata de um bem inequívoco para toda a freguesia.

### PRAIA FLUVIAL DA MALHEIRA

Há muito tempo que o autarca responsável pelos

destinos da freguesia de S. Vicente do Bico, João Alves, reclamava melhores condições e condignidade para aquela zona de lazer, na margem esquerda do Rio Homem, paredes meias com o concelho de Vila Verde.

Assim, este ano, tentando proporcionar o melhor veraneio possível a todos os amantes da natureza, do sol e da água, a Junta de Freguesia de S. Vicente do Bico e a Câmara Municipal de Amares efectuaram a correcção das irregularidades do terreno marginal àquele afluente do Cávado no lugar da Malheira, alargaram o espaço útil da praia e colocaram a areia necessária de forma a

obter-se uma boa zona de exposição solar.

Trata-se de mais um passo dado para melhor se servir a população do concelho de Amares e aqueles que, sobretudo nos meses de Verão, nos visitam.

Segundo fonte local, a afluência de veraneantes à praia da Malheira, este ano, foi elevada, tendo sido tecidos os mais elogiosos comentários aos melhoramentos ali levados a cabo.

Para o próximo ano outras acções se prevêem no sentido de se tornar ainda mais aprazível aquele trecho do Rio Homem.

F.A.

## SEQUEIROS

# NOVA EXPLORAÇÃO DE ÁGUA PARA ABASTECER FREGUESIA

A Junta de Freguesia de Sequeiros assinou recentemente uma escritura de compra relativa a uma propriedade local, onde pretende fazer uma exploração de água para abastecimento domiciliário à população da localidade.

A área do terreno adquirido tem cerca de dez mil metros quadrados e custou 1.600 contos — tendo a Câmara de Amares contribuído com 1.200 contos, sendo o restante coberto pela Junta de Sequeiros.

Esta iniciativa, para além de enriquecer o património da freguesia, vai permitir o alargamento da rede de abastecimento de água à população de Se-

queiros, que desde há muito esperava por este melhoramento.

Entretanto, a Junta de Freguesia desta localidade do concelho de Amares, com o apoio da Câmara Municipal, contribuiu decisivamente para que «nascesse» a praia da Veiga, ao melhorar a via de acesso ao Rio Homem naquela zona.

Tal melhoramento veio transformar aquela área de banhos fluviais num grande pólo de atracção para a população de Sequeiros e das redondezas, verificando-se já no Verão passado uma grande afluência de pessoas àquela praia, o que não era habitual com tanta intensidade nos anos anteriores.



Recurso à água das fontes será cada vez menos necessário

## FIGUEIREDO

# JOVENS PREPARAM FESTA EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

Como nos demais anos, as festividades de 1991 em honra do Mártir S. Sebastião prometem muito em brilho e religiosidade.

A Comissão de Festas, constituída pelos jovens abaixo indicados, tem-se empenhado na angaria-

ção de fundos e já idealizou o programa.

Aqueles são os que, durante o próximo ano, iniciam as suas obrigações militares, designadamente:

Alexandre Pinheiro Vieira, António Alberto

Sousa Pinheiro Leite Araújo, Carlos Manuel Tinoco, João Paulo Neves Antunes, José António Vieira Brito, José Daniel Costa e Silva, José Manuel Correia, José António Ribeiro Vieira, Luís

Ramoá, José Paulo Silva Matos, Manuel António Ribeiro Vieira, Nuno Sousa Pinheiro, Paulo Ferreira, Paulo Silva, Silvério Fernandes e Victor Manuel Vieira.

CAP. ARAÚJO

# PELO SANTUÁRIO



## QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (3)

Por

**MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES**

### NOSSA SENHORA NAS CANÁRIAS

Este arquipélago espanhol, situado, pela ilha mais próxima, a 100 km do Cabo Bojador, 1000 km da cidade de Cádiz e 450 ao sul da Madeira, compreende sete ilhas, divididas em duas províncias: a oriente, a Grã-Canária, Fuerteventura e Lanzarote, com a capital em Las Palmas; a ocidente, Tenerife, Palma, Gomera e Ferro, com a capital em Santa Cruz de Tenerife. É um território considerável, com 7260 km<sup>2</sup> e 1200000 habitantes.

Já os Fenícios e depois os Romanos as conheceram, dando, nesse tempo, conforme o testemunho do sábio Plínio, pelo nome de «Ilhas Afortunadas». Pelo valor turístico, estratégico e económico, melhor lhes ficaria, ainda hoje, o nome clássico.

Na época da euforia descobridora, franceses, portugueses e espanhóis disputaram lançar-lhes a rede, mas foram os nossos vizinhos que lavraram a acta de posse com abonação papal.

Depois da composição do lugar, vamos ao tema.

Efectivamente, quatro destas ilhas reclamam favores especiais da Santíssima Virgem, baseando-se em aparições, se não da própria Senhora, pelo menos de imagens milagrosas.

### TENERIFE: NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA

Em 1390, dois pastores, que regresavam com o rebanho, estranharam a paragem súbita e amotinada dos animais, à entrada dum pequeno desfiladeiro. Adiantaram-se os zagais para decifram o enigma, e que viram?

Uma nobre donzela, de menino ao colo, e, na outra mão, uma tocha, postada numa saliência rústica e trajando diferente da terra, que os fixava ternamente. Intimaram-na a que se retirasse e desse passagem ao gado. A aparição perma-

neceu imóvel. Tentaram, então, agredi-la, no que foram ambos castigados com paralização dolorosa do braço. Alarmados, foram comunicar o fenómeno aos governantes. Ficou resolvido transportar a estranha figura para uma gruta que havia perto. Ambos os feridos colaboraram, ainda que medrosos, na condução e —oh milagre!— sentiram-se repentinamente curados.

Toda a notícia correu o arquipélago. Só um habitante da ilha de Gomera tinha já a fé cristã e, ao ver a figura, disse logo que era a Virgem Maria, Mãe de Deus, vinda do Céu.

Um século mais tarde, quando as ilhas já pertenciam à coroa dos Reis Católicos, erguia-se um templo condigno, que, no entanto, logo no século XVI, evoluiu para a actual basílica de N.ª Senhora da Candelária.

Em 1867, a Sagrada Congregação dos Ritos reconheceu-a como Padroeira das Canárias, com festa em 15 de Agosto.

### GRÃ-CANÁRIA: NOSSA SENHORA DO PINHEIRO

A uns vinte quilómetros de Las Palmas, aparição idêntica se verificou no meio da floresta, com reflexos de luz misteriosa.

O fenómeno permanecia inexplicável quando, em 1480, chegaram, em definitivo, as tropas espanholas acompanhadas de missionários. Em breve, foram estes alertados da estranha claridade que fluía do meio do pinhal. Verificou-se que a potente luz provinha do cimo dum copado pinheiro. Para explorar o inédito acontecimento, foi o bispo, foi o comandante, foram os missionários, soldados e povo. Todos eram testemunhas da inexplicável irradiação. Trepou-se à grande árvore, e com que se topou?

Com uma artística estátua da Senhora com Menino, ambos de cativante beleza, no estilo renascença.



Em breve se levantou uma igreja, enquanto uma fonte pura, de virtudes curativas, jorrava no local.

É Nossa Senhora do Pinheiro, que Pio X coroou como Padroeira da Grã-Canária, com festa em oito de Setembro.

### LA PALMA: NOSSA SENHORA DAS NEVES

Também nesta ilha se venera uma «Nossa Senhora» de origem intrínseca.

Quando em 1493, lá chegou o conquistador Alonso Fernandez de Lugo, já a imagem da Virgem se achava entronizada pelos naturais, que lhe dedicaram uma capela e, com o tempo, um magnífico santuário, no sopé da montanha.

Foi então que se verificou o que todos consideraram um espectacular prodígio. Irrompera, na montanha próxima, um terrível vulcão, com abalos sísmicos constantes, roncões subterrâneos assustadores, fendas medonhas no solo, espessas colunas fumegantes e torrentes de lava. Os habitantes da ilha, que não podiam dormir nem respirar..., recorreram a Nossa Senhora das Neves e fizeram uma procissão

de rogações. Nossa Senhora escutou-os, pois o vulcão, com todos os seus derivados, apagou-se, como por encanto, ao mesmo tempo que o cimo do monte surgia enroucado de neve.

À Senhora das Neves dedicam-lhe um mês inteiro de cinco em cinco anos, com multidoes deromeiros de todo o arquipélago. Em pleno século XX, o núncio em Espanha, Cardeal Tedeschini, presidiu à coroação de Nossa Senhora das Neves.

### FUERTEVENTURA: NOSSA SENHORA DO PENEDO

Mais curioso é o que se passou nesta ilha bastante desértica. Em resumo, tinha desaparecido um padre franciscano. Alguns pastores foram encontrá-lo, em êxtase, no meio dum rio, onde caíra. Quando o trouxeram para terra, vestes e breviário estavam totalmente secos. Explicou ele que, ao cair, recorreu a Nossa Senhora e começou a notar, vindos dum rochedo, vozes e cantos angélicos com simultâneos clarões desconhecidos. Mandou-se abrir o penedo. E que encontraram? Uma esplêndida

## HORÁRIO DAS MISSAS

Durante a hora de inverno, aos domingos há Missa no Santuário:

às 11 horas

às 16 horas.

No mês de Outubro a Missa Vespertina, aos sábados, é celebrada às 18 horas.

## PROMESSAS

Vieram cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia, e entregaram:

José Maria de Araújo Fernandes (Lordelo, Bouro S. Maria) . . .	20.000\$00
A esposa deste senhor deu uma figura de cera do tamanho de uma pessoa	
Anónimo . . . . .	3.000\$00
António Joaquim Fernandes (Paredes Secas) . . . . .	1.500\$00
António Joaquim Martins Pereira (Portela Susã, V. Castelo) . . .	1.000\$00
Fernando Lopes de Sousa (Prado, Vila Verde) . . . . .	1.000\$00
Dolores Rodrigues Magalhães . . . . .	500\$00

Nas caixas das esmolas do Santuário estavam as seguintes promessas anónimas: uma de 10.000\$00; nove de 5.000\$00; e 34 de 1.000\$00.

## OFERTAS

O Padre Narciso Carneiro Fernandes, de Ruilhe, Braga, deu mais outra generosa oferta. Desta vez ofereceu 100.000\$00 (cem mil escudos) para as obras que a Confraria vai realizar, designadamente: restaurar o interior e as imagens das capelas, e desviar o trânsito de junto do Santuário, construindo uma nova via.

Ofereceram ainda, para as obras e para o culto no Santuário:

A Comunidade Católica de Língua Alemã do Porto . . . . .	6.880\$00
A proprietária do «Restaurante O Forno», Moreira da Maia . . . .	5.000\$00
Os Idosos de Terroso, Póvoa de Varzim,	
no Ofertório da missa do seu convívio . . . . .	3.869\$00
Arcipreste P.e Manuel da Silva Ferreira . . . . .	1.500\$00
O «Grupo dos Carvalhos», do Porto,	
no Ofertório da Eucaristia do seu passeio-convívio . . . . .	2.213\$00
Adelino Dias . . . . .	1.000\$00

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Américo Costinha Névoa . . . . .	1.000\$00
Domingos Antunes (Luxemburgo) . . . . .	2.000\$00
Clotilde Costinha Névoa . . . . .	1.000\$00
António Paulo . . . . .	1.600\$00
Francisco Sousa e Silva . . . . .	1.000\$00
P.e Domingos José Pereira Gonçalves . . . . .	1.000\$00
Fernando Jesus Silva Martins . . . . .	1.000\$00
P.e Manuel da Silva Ferreira . . . . .	1.000\$00
João Luís Antunes C. Silva . . . . .	1.000\$00
António de Jesus Fernandes . . . . .	1.000\$00
José da Silva Vieira (Marseille—França) . . . . .	1.000\$00
Manuel da C. Oliveira (Marseille—França) . . . . .	1.000\$00
Casimiro Ferreira da Silva (Paris—França) . . . . .	1.000\$00
José Fernandes (França)—2 anos . . . . .	2.000\$00
José Joaquim dos Santos . . . . .	1.000\$00
Abílio da Cunha Alves (89/90) . . . . .	2.000\$00
Domingos Machado F. Alves (Lisboa) . . . . .	1.000\$00
António Joaquim M. Pereira (Lisboa) . . . . .	1.000\$00
Domingos Soares da Silva (Rio de Mouro) . . . . .	1.000\$00
Amaro Casimiro A. Correia (Amadora) . . . . .	1.000\$00
P.e Albertino Martins . . . . .	1.000\$00
José Fernandes Soares (89/90) . . . . .	2.000\$00
Fernando Afonso . . . . .	1.000\$00
Casimiro Fernandes de Azevedo . . . . .	1.000\$00
Madame Lomba (89/90) . . . . .	2.000\$00
Valter de Araújo Fernandes . . . . .	1.000\$00
Manuel de Araújo Saraiva (89/90) . . . . .	2.000\$00
João da Silva e Sousa . . . . .	1.000\$00
Augusto José Ferreira . . . . .	1.000\$00
António de Sousa Afonso . . . . .	1.000\$00
João Ferreira (85 a 90) . . . . .	6.000\$00
José Ferreira (85 a 90) . . . . .	6.000\$00
João Manuel da Silva . . . . .	1.000\$00
Manuel Ferreira de Brito . . . . .	1.000\$00
José António Arantes de Andrade . . . . .	1.000\$00
Igino Pereira Martins Gonçalves . . . . .	1.000\$00
Ángelo de Jesus da Silva . . . . .	1.000\$00
Manuel Dias . . . . .	2.000\$00
Amândio Vieira de Sousa . . . . .	1.000\$00
Abílio Matos da Costa . . . . .	1.000\$00

imagem da Virgem com o Menino, escultura de singular perfeição.

Importante santuário e conversões foram o lógico resultado.

E agora? Estamos na presença de saborosas lendas?

Pode ser que sim e pode ser que não. Uma

certeza se retira de tudo isto: as Ilhas Canárias sobressaem pelos santuários e pela devoção à Santíssima Virgem, os quais tiveram raízes anteriores à conquista e à missionação cristãs...

(Continua no próximo número)

## SANTA MARIA DE BOURO

# MUSEU CANDIDATA-SE A PRÉMIOS

O Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia acaba de candidatar-se aos prémios de Conservação da Natureza e do Património Histórico-Cultural/1990, organizado pelas Secretarias de Estado do Ambiente, da Juventude e da Cultura.

A candidatura a estes prémios, cujo resultado será conhecido no fim do corrente mês, foi concretizada por Manuel José

Ferreira Lopes, Director do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim e grande obreiro e responsável pelo actual Museu da Abadia.

Inaugurado em Abril último, o Museu do Santuário, instalado num dos Quartéis do templo, já recebeu até hoje (em sete meses apenas...) mais de nove mil visitantes.

Tendo no seu espólio uma riqueza já incalculá-

vel, o Museu surgiu fruto do grande esforço e empenho de Manuel Lopes, do incondicional apoio da Confraria do Santuário, nomeadamente do seu presidente José Pinto Cardoso e do delegado do Arcebispo Primaz para as Confrarias Cón. Eduardo de Melo, bem como do anterior director deste jornal, Paulo Ferro.

Deste trabalho conjunto em que pontificou

Manuel Lopes, resultou um Museu bem organizado e digno de ser visto por quantos demandam a Abadia — e que já vai iniciar o alargamento das instalações, dado o êxito que obteve.

Manuel Lopes, com o inteiro apoio da Comissão Administrativa da Confraria, elaborou um despretensioso mas muito bem concebido trabalho monográfico sobre o Museu da Abadia, com o qual este se candidatou aos prémios acima referidos.

Entretanto, e no âmbito da recuperação de toda a zona do Santuário, está prevista para breve a recuperação do Moinho da Senhora e da Casa do Lagar, bem como o restauro do figurado das Capelas da Vida de Nossa Senhora e do Órgão da Capela-Mor do Santuário da Abadia.

### VISITAS ILUSTRES NO PASSADO SÁBADO

Muitas pessoas ilustres têm passado pelo Museu da Abadia. No último sábado (6 do corrente), o Arcebispo Primaz foi



Imagens de Nossa Senhora da Abadia, que integram o espólio do Museu do Santuário

apreciar o seu espólio mais uma vez — mas agora levando consigo cerca de seis dezenas de pessoas.

Tratava-se dos discípulos de D. Eurico Nogueira, e seus familiares, que comemoraram no passado fim-de-semana o 35.º aniversário da sua Formatura em Coimbra no Curso de Direito, e do qual o actual Arcebispo de Braga foi aluno distinto.

Os visitantes, acompanhados por José Pinto Cardoso, presidente da

Mesa da Confraria, Manuel Lopes, director do Museu, e outros membros da Mesa, apreciaram não só a beleza paisagística do local, mas também a grandiosidade do templo, a riqueza do Museu, e o trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito da recuperação de todo aquele centro de fé e peregrinações.

Antes, a comitiva chefiada por D. Eurico havia também visitado, naquela zona geresiana, o santuário de S. Bento da Porta Aberta.



Alguns membros da Mesa da Confraria presidida por José Pinto Cardoso, vendo-se também o Cón. Eduardo Melo Peixoto e Manuel Lopes, director do Museu

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

**p.e.n.**

## PRODUÇÃO DE CALÇADO DE NAVARRA, L.DA

### OFERECEMOS:

- Bom ambiente de trabalho
- Salário razoável
- Subsídio de turno
- Prémio de produção
- Transporte gratuito à disposição

Todos os interessados podem entrar em contacto pelo telefone ou pessoalmente na secção de pessoal.

LUGAR DA VEIGA DAS ANTAS — NAVARRA • APARTADO 482  
TELEFONE 675260 • 4700 BRAGA

Precisa para funções de regime de turnos, homens a partir dos 18 anos.

Trata-se dum trabalho pouco forçado, que é executado em grupo.

## TERRAS DE BOURO

# CLUBE DE CAÇA, PESCA E ECOLOGIA TEM NOVA DIRECÇÃO E NOVO PROJECTO

Num concelho precário em organizações desportivas e de defesa do ambiente, o Clube de Caça, Pesca e Ecologia de Terras de Bouro tem um papel fundamental na preservação da fauna natural existente nas matas e rios do concelho.

Perguntar-me-ão: como pode um Clube de Caça e Pesca desempenhar um papel protector do meio ambiente?

Questão de fácil resposta: antes de tudo, ser caçador e pescador é amar a natureza. E amá-la é protegê-la de toda a espécie de poluição. São os caçadores e os pescadores que mais lamentam os incêndios, os pesticidas, os detergentes que, lentamente, aniquilam todas as espécies cinegéticas e piscícolas. São os caçadores e os pescadores — os verdadeiros, claro! — que mais contribuem para a preservação do meio ambiente.

É pois pertinente, hoje mais que nunca, a existência de um ideal ecológico no Clube de Caça e Pesca de Terras de Bouro. Recentemente foram eleitos, por dois anos, os novos corpos gerentes do C.C.P.E. Terras de Bouro.



É necessário preservar a beleza do Gerês, aqui bem patente na zona das pontes sobre o rio Caldo

A direcção ficou assim formada:

**Presidente:** Manuel Maria Ferreira Vieira; **Vice-presidente:** Alberto Casimiro Mendes Gonçalves; **1.º Secretário:** Manuel Adelino Cracel Viana; **2.º Secretário:** Joaquim José Cracel Viana; **Tesoureiro:** Manuel Domingos Pereira de Freitas; **Tesoureiro Adjunto:** António de Sousa; **1.º Vogal:** Adelino da Silva Cunha; **2.º Vogal:** Manuel Antunes Soares; **3.º Vogal:** Domingos José Gonçalves Lopes; **4.º Vogal:** José Maria Aguiar Fernandes;

**5.º Vogal:** José Pires de Freitas.

Em conversa, alguns elementos da direcção revelaram-nos alguns dos projectos de maior relevo para o biénio que agora iniciam: «Este clube tem como primordial objectivo a preservação das espécies cinegéticas e piscícolas desta área. Essa preservação será feita através de repovoamentos de animais nos montes e rios do concelho, através da constituição de zonas de caça condicionada, de reservas, de loteamentos dos rios e ribeiros, e ainda

através de acções concretas e firmes contra agentes poluidores.

Tem ainda outro grande objectivo: dinamizar o actual campo de tiro, com a realização de vários torneios ao longo do ano».

Com uma direcção jovem e capaz, bem pode o Clube de Caça, Pesca e Ecologia de Terras de Bouro contribuir para o enriquecimento deste concelho no plano ecológico.

Certamente que toda a população terrasboureense assim o espera.

C.V.

## VALDOSENDE

# VIAGEM A FRANÇA E LUXEMBURGO

É sempre bom viajar. Conhece-se novas terras, novos costumes, novas culturas e novas gentes.

Assim se passou por terras de França e Luxemburgo, que recentemente visitei. De tudo o que vi, verifiquei que o nosso país não fica a dever muito aos outros. É certo que há outro tipo de paisagens, desde as planícies bem cultivadas de França até às lindíssimas paisagens do Luxemburgo. Aqui sim, vê-se um país bem organizado, com uma educação extrema de um povo. É bom ver a limpeza das povoações e até as manifestações populares de cultura, sobretudo no que respeita à educação musical. Também o ordenamento e a conservação das povoações se registam com agrado. No entanto, nós já vamos dando passos significativos nesse domínio.

Devagar lá chegaremos; pelo menos, é a minha convicção.

Agora, o que nós não temos é o nível de vida de qualquer um desses países. De facto, o poder de compra das pessoas que aí trabalham e vivem é algumas vezes superior ao nosso. Oxalá que, em breve, nós possamos dizer o mesmo em relação ao nosso país.

Enfim, mais coisas poderíamos referir, mas pode ser que outra oportunidade venha, dado que o espaço do jornal assim o determina.

Mas o que mais me impressionou, foi a forma como os nossos conterrâneos nos recebem. Quando sabem que nos encontramos junto deles, é ver a azáfama com que os mesmos nos procuram, a fim de que os visitemos nas suas próprias casas.

Porém, o tempo da nossa estadia foi pouco e era impossível satisfazer todos os compromissos.

Por isso, àqueles que nos convidaram e onde não pudemos ir, pedimos aqui as nossas desculpas, o mesmo acontecendo para com aqueles que não pudemos visitar e que só mais tarde souberam que estivemos perto deles. A todos desejamos que aí vivam o melhor possível e que tudo lhes corra como desejam.

### JOGOS FLORAIS

Realizaram-se no dia 29 de Setembro p.p., nas instalações do Clube de Pessoal da EDP da Central de Caniçada, os Jogos Florais Infantis e Juvenis, patrocinados pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, Junta de Freguesia de Valdosende e Clube da EDP.

Iniciativa aberta a todos os jovens entre os 6 e 16 anos desta freguesia, Valdosende, que contou com três dezenas de participantes que ali se deslocaram e confraternizaram.

Das várias entidades presentes cita-se o representante da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o Vice-Presidente, sr. Manuel Aguiar Campos.

Aos jovens participantes para efectuarem a prova correspondente foi-lhes oferecido material didáctico. No final das provas procedeu-se a uma festa onde não podia faltar o «lanche».

Pela forma como foi aceite pelas entidades e tal como decorreu, pensamos dar continuidade a esta ideia para o ano e se Deus quiser pelos que seguirão.

EURICO

## A REGIÃO EM 15 DIAS

INSTITUTO BRITÂNICO INSTALA-SE NO LARGO DA FEIRA NOVA — AMARES

O Instituto Britânico abriu recentemente uma delegação no concelho de Amares, já a funcionar em duas salas do Exposto Comercial, sito no Largo da Feira Nova da Vila de Amares.

A Associação Luso-Britânica do Minho, com a criação deste centro de ensino da Língua Inglesa, vem de encontro às necessidades dos jovens em idade escolar e dos adultos que pretendem aprender a falar correctamente aquele idioma.

O Inglês, que é desde há muito a língua mais falada do mundo, constitui hoje a linguagem dos computadores — constando, muitas vezes, entre os requisitos para o ingresso em actividades profissionais.

A abertura da secção do Instituto Britânico em Amares poderá ainda evitar as dispendiosas deslocações para Braga daqueles que necessitam de aprender ou aperfeiçoar os conhecimentos do Inglês falado ou escrito.

EMPRESA DE CISTERNAS E CARROÇARIAS «NASCE» EM GEME — VILA VERDE

A Câmara Municipal de Vila Verde adoptou uma proposta para instalação em Geme de uma empresa de capital português, destinada ao fabrico de cisternas e carroçarias.

Esta empresa resulta da fusão com uma outra unidade instalada na freguesia, desde 1980, mas que apresentava problemas de laboração, apesar de investir capital espanhol e italiano.

Entretanto, a autarquia continua a incentivar a actividade industrial no concelho fornecendo terreno gratuito fora da zona urbana às empresas que garantam um mínimo de 30 postos de trabalho logo nos primeiros anos.

Neste âmbito está a ser instalada uma fábrica de cerâmica em Aboim da Nóbrega e prevê-se a criação de uma empresa ligada ao ramo das madeiras, a instalar-se nos arredores da sede do concelho vilaverdense.

CÂMARA ABRE CONCURSO PARA PLANO DIRECTOR DE AMARES

Na sua reunião extraordinária de 2 do corrente, a Câmara de Amares aprovou o conteúdo do caderno de encargos subjacente ao Plano Director Municipal daquele concelho — apresentado naquela reunião pela Divisão de Habitação e Urbanismo do executivo autárquico.

Após esta aprovação, ficou já agendada para a próxima reunião camarária a proposta de abertura do concurso para a elaboração do Plano Director do concelho.

A deliberação camarária assume grande importância para o município — pois trata-se de um instrumento de trabalho imprescindível quer para a garantia de financiamentos estruturais, quer para a organização evolutiva de toda a área do concelho.

O documento permitirá ainda definir uma base de gestão e orientação municipal a partir da realidade actual em articulação com as necessidades de crescimento — uma questão que, neste momento, o executivo camarário diz encarar com muita determinação.

CÂMARA DE TERRAS DE BOURO APOIA GRUPO DESPORTIVO LOCAL

Depois de atribuir um subsídio de 50 por cento sobre o custo do passe de transporte aos alunos do concelho que frequentam o ensino nocturno em Braga, a Câmara de Terras de Bouro decidiu apoiar o Grupo Desportivo local.

Este apoio passa pela cedência de uma carinha quando a equipa tiver de deslocar-se para longe de Terras de Bouro em jogos a contar para o Campeonato Distrital, que disputa este ano.

Na sua reunião de 28 de Setembro, o executivo camarário decidiu adiar para próxima reunião a apreciação de um pedido da Associação Cultural de Valdosende, que pretende um subsídio de 500 contos para a aquisição de instrumentos musicais e a satisfação de encargos já assumidos.

## SOUTO

## LIGA EUCARÍSTICA FEZ ANOS

Com a presença de vários núcleos vindos de diversas localidades, comemorou recentemente o núcleo da Liga Eucarística de Souto mais um aniversário da sua fundação.

São doze anos de vida de um movimento, um espaço onde os seus membros celebram a sua fé.

Fiéis ao compromisso assumido desde a primeira hora, o punhado de homens que compõe este núcleo tem ao longo deste tempo desempenhado um papel de relevo na Pastoral da Paróquia.

Dele saíram pessoas que constituem as pedras-base dos grupos de catequese, canto coral, leitores, confrarias, etc.

O nosso assistente local, P.e Aloísio, depois de ter procedido a uma renovação estrutural e espiritual na nossa freguesia, também quis integrar-se neste útil movimento e avançar em frente no campo da evangelização e em outras actividades afins. São os seus objectivos e os de todos nós. E com este novo ar-

ranque foi reforçada a equipa que periodicamente visita os doentes e idosos da paróquia, foi criada outra para limpeza e ornamentação da Igreja e suas alfaias, e ainda outra que fará parte da comissão de obras paroquiais e angariação de fundos.

Para além do que já referimos, o nosso núcleo cumpre rigorosamente o previsto nos seus estatutos, fazendo sempre as suas reuniões mensais, seguidas da missa de testemunho, sempre com a presença da maioria dos seus filiados.

Também a nossa presença é notada nas festas e convívios de outros núcleos, e até em cenáculos quer distritais, quer nacionais.

José Rebelo



## A REGIÃO EM 15 DIAS

PÁROCO DE SOUTO:  
UM ANO DE SERVIÇO PASTORAL

No dia 15 de Outubro de 1989, a nossa freguesia, toda vestida de gala, esteve em festa; impaciente esperava de braços abertos e entusiasmadamente o novo Pastor Espiritual, senhor Padre Aloísio.

Após o convívio, todos apostaram naquele Jovem que ao longo de anos se preparou moral e intelectualmente para servir o Senhor e Seu rebanho.

O amor que dedica à Igreja, o carinho com que acaricia as crianças e velhinhos, a dinâmica com que incita a juventude e toda a paróquia e não só; são bem patentes e dignos de louvor.

Hoje, Souto, Ribeira e Sequeiros, têm o dever de lhe cantar parabéns, dizer muito obrigado e rogar a Deus que o fortifique cada vez mais na vocação tão sublime a que foi chamado — o sacerdócio.

A nossa comunidade continuará a apostar e saberá estar presente e apoiar o Sr. Padre Aloísio quer nas alegrias, quer nas horas de tristeza.

Pedimos ao nosso Bom Pastor que aceite esta singela manifestação do nosso reconhecimento.

H. SOUSA

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO  
DA ESCOLA DE TERRAS DE BOURO

Foi já publicado no «Diário da República» o concurso relativo à construção do Pavilhão Gimnodesportivo da Escola C+S de Terras de Bouro.

O preço base do concurso é de 37 mil contos, podendo a obra ser adjudicada no final deste mês, e a conclusão do empreendimento está prevista para Junho/Julho do próximo ano.

O polivalente é construído ao abrigo de um contrato-programa entre a Câmara de Terras de Bouro e o Governo, com igual participação: 50 por cento do custo total da obra.

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMÉRADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

## ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

## BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)  
4720 AMARES



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho



# DESPORTO

## AMARES «PERSEGUE» LÍDERES

Depois de uma vitória por 1-0 no terreno do Ponte da Barca, em jogo da 5.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, o Amares voltou a alcançar uma vitória por 2-1, desta vez em casa frente ao Vianense.

Estando a realizar um bom início de campeonato, a turma amarense soma 9 pontos após seis jogos disputados — apenas a um ponto dos líderes da Série (Vieira e Maria da Fonte).

Nesta prova, os resultados da 5.ª jornada foram os seguintes: Ponte da Barca-Amares, 0-1; Caminha-Arsenal de Braga, 1-1; Vieira-Pedras Salgadas, 3-1; Taipas-Vila Pouca, 3-2; Mondinense-Maria da Fonte, 0-1; Monção-Neves, 1-1; Maximinense-Macedo de Cavaleiros, 2-1; Ronfe-Santa Maria, 2-3; Vianense-Valdevez, 0-0.

Os resultados da 6.ª jornada foram os seguintes: Amares-Vianense, 2-1;

Arsenal-Ponte da Barca, 3-0; Pedras Salgadas-Caminha, 1-0; Vila Pouca-Vieira, 1-1; Maria da Fonte-Taipas, 1-0; Neves-Mondinense, 2-0; Macedo Cavaleiros-Monção, 5-0; Santa Maria-Maximinense, 1-0; Valdevez-Ronfe, 1-0.

**Classificação actual:** Vieira, 10 pontos; Maria da Fonte, 10; Arsenal de Braga, 9; Amares, 9; Neves, 9; Pedras Salgadas, 7; Mac. Cavaleiros, 7; Arcos Valdevez, 6; Santa Maria,

6; Caminha, 5; Maximinense, 5; Vianense, 5; Taipas, 5; Ronfe, 3; Mondinense, 3; Ponte Barca, 3; Vila Pouca, 3; Monção, 3 pontos.

**Próxima jornada** (21 de Outubro): Amares-Arsenal de Braga; P. Barca-P. Salgadas; Caminha-Vila Pouca; Vieira-M. da Fonte; Taipas-Neves; Mondinense-Mac. Cavaleiros; Monção-Santa Maria; Maximinense-Valdevez; Vianense-Ronfe.

## T. BOURO EM BAIXO DE FORMA

Terras de Bouro, 0  
Arco de Baulhe, 0

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro, relativo à 2.ª jornada do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A.F. Braga.

**Terras de Bouro:** Nuno; Domingos I, Brandão, Bento e Freitas; Cunha, Victor, José Carlos e Domingos II; João Carlos e Jerónimo.

Substituições: Aos 43 minutos saiu Domingos II lesionado e entrou Silvestre.

**Arco de Baulhe:** Adriano; Vitor, Paulo, Rui e Chico; Zézito, Chalana, Zeca e Nelo; Nando e Germano.

A equipa de T. Bouro animada pelo excelente resultado obtido na jornada anterior, presenteou os seus associados com uma exibição agradável a que só faltaram os golos, embora se assinalasse desde já que oportunidades para os fazer não faltaram.

A primeira parte foi jogada em ritmo vivo, com a bola a ser constantemente jogada junto das áreas o que tornou o jogo emotivo e agradável de seguir. O T. Bouro, como lhe competia, tomou a iniciativa do jogo, pressionando a equipa adversária, respondendo esta em rápidos contra-ataques que punham em sobressalto a defesa do T. Bouro. Contudo, as melhores oportunidades de golo pertenceram ao T. Bouro quando aos 7, 16 e 30 minutos, primeiro Domingos II e depois Jerónimo, sózinhos frente ao guarda-redes Adriano não conseguiram fazer o mais fácil — o golo.

A segunda parte, se bem que jogada em bom ritmo, não atingiu o nível da primeira: por um lado, o A. Baulhe não se aventurou tanto, por outro lado o T. Bouro com a entrada de Silvestre (e enquanto

este jogou) passou a jogar de outra forma com a bola agora a ser jogada em passes longos para as costas do adversário. Com a expulsão de Silvestre aos 65 minutos o jogo decaiu bastante, dado que o T. Bouro, a jogar só com 10 elementos, não teve já força nem vontade para alterar o resultado, enquanto o A. Baulhe, satisfeito com o resultado, se remeteu à sua defensiva não mais incomodando o guarda-redes Nuno.

Em suma, bom jogo de futebol, em que a sorte (e algum engenho) não esteve com a equipa de T. de Bouro.

Antime, 1  
Terras de Bouro, 0

Jogo em Antime. Árbitro: Domingos Lopes.

**Antime:** Eugénio; Cunha, Paulo Jorge, José António e Carlos; Maia, Mário, Coimbra e Filipe; Marinho e Marta.

**Terras de Bouro:** Nuno; Domingos I, Brandão, Bento e Artur; Cunha, José Carlos, Freitas e Domingos II; Quim Cracel e Jerónimo.

Substituições: Aos 78 minutos saiu Quim Cracel e entrou Rui Freitas; aos 81 saiu Artur e entrou Jorge Antunes.

Jogo de fraco nível técnico em que o T. Bouro, a jogar bastante des-

falcado e com elementos fora de forma, nunca conseguiu ser a equipa disciplinada e concentrada dos jogos anteriores, acabando, contudo, por perder perante uma equipa que nada fez para ganhar.

Durante a primeira parte o jogo foi equilibrado e apesar do Antime ter tido mais tempo a bola em seu poder, nunca chegou a pôr verdadeiramente em perigo a baliza do T. Bouro. Este, por sua vez, através de contra-ataques, ia tentando a sua sorte, mas as jogadas morriam quase sempre à entrada da área adversária. Assim, o 0-0 ao intervalo mostrava bem aquilo que se tinha passado em campo.

A segunda parte continuou a ser jogada em ritmo lento, com o Antime a crescer um pouco e o T. Bouro logicamente a recuar, passando a bola a ser jogada agora mais próximo da sua área. Mas num jogo deste tipo, só mesmo através de algum erro é que o golo surgiria. Essa falha aconteceu aos 67 minutos, quando no seguimento de um livre, Marinho surge isolado no meio dos centrais do T. Bouro fazendo facilmente o golo de cabeça. Depois do golo, o T. Bouro não tinha já força (nem soluções) para tentar alterar

o resultado, enquanto o Antime se mostrava satisfeito com o mesmo, continuando, assim, o jogo a ser jogado em ritmo lento até ao final.

Em suma, jogo em que o T. Bouro podia perfeitamente ter pontuado, bastando para isso ter-se exibido ao mesmo nível dos jogos anteriores.

Boa arbitragem.

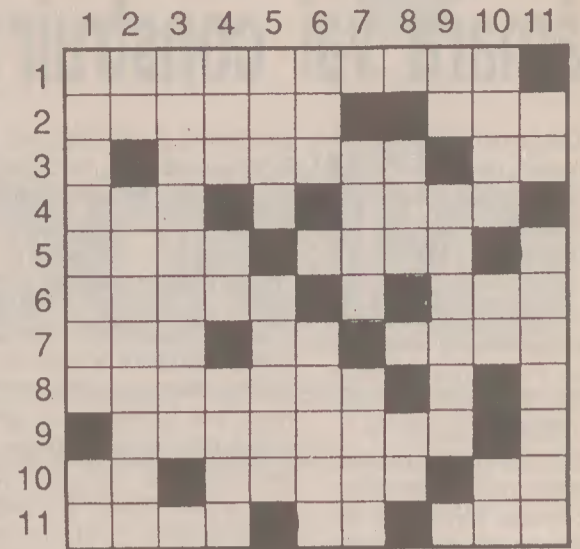
A.C.

**Resultados da 3.ª jornada** (Série B): Cabeceirense-Vasco da Gama, 1-0; Oliveirense-Lomarense, 2-1; Serzedelo-Vilaverdense, 1-1; Adaúfe-S. Romão, 0-0; Esporões-Selho, 2-0; Alegrienses-Torcatense, 3-0; Antime-Terras Bouro, 1-0; Maikes-Arco Baulhe, 3-1.

**Classificação actual:** Vilaverdense, Antime, Oliveirense e Alegrienses, todos com 5 pontos; S. Romão e Cabeceirense, 4; Terras Bouro, Adaúfe e Arco Baulhe, Serzedelo e Maikes de Fraião, com 3 pontos cada; Esporões, 2; Lomarense, Vasco da Gama e Torcatense, 1 ponto; e Selho, zero.

**Próxima jornada:** V. Gama-Maikes; Lomarense-Cabeceirense; Vilaverdense-Oliveirense; S. Romão-Serzedelo; Selho-Adaúfe; Torcatense-Esporões; Terras Bouro-Alegrienses; Arco Baulhe-Antime.

### CRUZADINHA



#### Horizontais:

1— Ventura. 2— Cai; pedra de altar. 3— Nave espacial; perito. 4— Quem o faz é rato; acham graça. 5— Com mais uma letra, seria dança; mulheres do diabo. 6— Calcam; sinal gráfico. 7— Nome de homem (inv.); o director deste jornal; tecei. 8— Quatro fazem um mês. 9— Notícia. 10— Antes de Cristo; pegai (inv.); empresa pública. 11— Só sabem fazer o mal; existes; adoro.

#### Verticais:

1— Panos rasgados; reles (inv.). 2— Extra-terrestre; localidade espanhola que já foi portuguesa. 3— Muito leve. 4— Furoe; vogal repetida; um aviso incompleto. 5— Dá origem; capricho. 6— Parte (inv.); sacerdote. 7— Vegetação rasteira; se forem de frutos fazem bem ao estômago. 8— O que faz o gato com fome; data sem vogais. 9— Oferece; preserve. 10— Muda com a lua (inv.); abalava; preposição. 11— Campeão; Lisboa.

10— Eram; ia; em. 11— ás; Olisipo  
padre. 7— Erva; sais. 8— Mia; dt. 9— Dá; estíme.  
vssimo. 4— Ira; aa; avs. 5— Cria; mania. 6— lav;  
1— Farrapos; am. 2— ET; Olivença. 3— Le-

#### Verticais:

10— AC; iart; EP. 11— Maus; és; amo.  
7— OV; AP; tial. 8— Semanas. 9— Novidade.  
ás. 4— Rói; riem. 5— Aisa; Evas. 6— Pisam; til.  
1— Felicidade. 2— Aterrar; ara. 3— Valvem;

#### Horizontais:

#### SOLUÇÕES:

*Casa Eden*  
*Braga*



P'RA BRAGAL E ENXOVAL  
EDEN É CASA IDEAL

R. DO SOUTO 140144 — TELE: 2276 — 4700 BRAGA

Pensão  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
Restaurante  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARÉS

## FUTEBOL DE SALÃO EM VALDOSENDE

No dia 29 de Setembro iniciou-se em Valdosende um torneio de futebol de salão, organizado pela Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Valdosende, em Paradela.

Fazem parte do mesmo torneio 8 equipas: Associação de Rio Caldo; As-

sociação de Parada de Bouro; Grupo D.R.C. Juventude de Valdosende; Empreiteiros de Valdosende; CAT da E.D.P.; M.D.A. das Cerdeirinhas (V. Minho) e Café Costinha de Paradela, para além da equipa da organização.

Resultados: 1.ª Jornada:

Rio Caldo-Parada, 2-1; Juventude Valdosende-Emp. Valdosende, 6-1; As. Valdosende-CAT, 1-2; MDA-Café Costinha, 3-4.

2.ª jornada: (6 e 7-10): CAT-Emp. Valdosende, 3-3; Rio Caldo-MDA, 0-1; As. Valdosende-Juv. Valdosende, 2-2; Parada-Café Costinha, 1-10.

## CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,  
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio  
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

Nos próximos três anos

# Câmara vai construir nova artéria no Gerês

A Câmara de Terras de Bouro vai construir uma artéria variante à avenida principal do Gerês, no sentido de proporcionar um melhor escoamento do intenso tráfego automóvel que se verifica naquela instância termal sobretudo durante o período de verão.

Este melhoramento, que segundo o presidente da autarquia municipal vai ser construído durante os próximos três anos, ligará o centro da localidade a uma das saídas das termas, no sentido de Rio Caldo — evitando-se, desta forma, que a avenida principal do Gerês continue a ser a única via de escoamento do trânsito naquela estância.

Esta nova via alternativa — enquadrada no plano de animação do local com a construção do Centro de Animação Termal do Gerês, de que já demos notícia na última edição de «A Voz da Abadia» — desembocará próximo da entrada do Parque, a partir de um trajecto oriundo da margem esquerda do rio do Gerês, no centro da estância, o que levará à construção de uma nova ponte sobre o curso de água daquele rio.

Neste contexto, José Araújo afirma que as Terras do Gerês vão ser dotadas das estruturas necessárias ao acolhimento das mais diversas actividades de animação termal, eliminando-se assim as carências de espaço que a localidade tem neste aspecto.

Para aquele presidente da Câmara, a solução do

problema passa pela edificação de um moderno complexo de animação, cujo concurso já foi enviado para publicação no «Diário da República».

O empreendimento, que abrangerá a zona do velho mercado das termas, vai começar a ser construído ainda este ano de forma a concluir-se num prazo de tempo que corresponda à urgência da obra, estando a Câmara empenhada em iniciar os trabalhos «o mais depressa possível», declarou o presidente José Araújo.

Para o autarca, o Gerês é uma estância termal que «pode e deve adquirir uma outra dignidade» como zona privilegiada que já é no panorama turístico, pelo que há muito se tornava necessária a implantação de uma estrutura que venha a proporcionar as condições

ideais para a sua animação.

O complexo, cujo custo corrente aponta para os 140 mil contos, corresponderá, definitivamente, às perspectivas de uma melhor permanência dos aquistas e à captação de um outro tipo de visitante.

Da forma como está concebido o empreendimento, o Gerês terá uma estrutura de animação polivalente capaz de albergar um conjunto de espaços diversificados.

Haverá zonas do complexo vocacionadas, designadamente, para reuniões, pequenos congressos, zonas de lazer que incluem uma piscina coberta climatizada e além disso, uma área comercial e de serviços.

Na nova área comercial vão instalar-se os pequenos lojistas com estabelecimentos abertos em imóveis degradados das termas, num plano

que privilegiará, prioritariamente, os que exercem a sua actividade junto à Pensão Jardim, no lado esquerdo da avenida principal das termas (sentido ascendente).

Existe mesmo um plano de demolição dos imóveis situados junto à Pensão Jardim, mas isso só acontecerá logo que o centro de animação termal esteja concluído no outro lado da avenida principal, em zona que sobe até ao velho mercado do Gerês que, devido a este empreendimento, vai desaparecer.

Em fase posterior, o local dos imóveis a demolir será destinado à construção de um novo balneário da empresa das águas do Gerês, conforme o que está acordado entre esta entidade e a Câmara, conforme revelou ainda o presidente da edilidade, José Araújo.



Estância termal do Gerês: uma zona que vai ser dignificada

## EM POUCAS LINHAS

### PARTILHAS DE PRÉDIOS RÚSTICOS

As partilhas de heranças de que façam parte prédios rústicos ou conjuntos de prédios rústicos, desde que constituam explorações agrícolas economicamente viáveis, ficam condicionadas a um parecer favorável da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho — informou este organismo.

A exploração é considerada economicamente viável quando assegure um rendimento de Trabalho por Unidade Homem (UHT) superior ao salário mínimo nacional para os sectores não agrícolas — entendendo-se por UHT a quantidade de trabalho que um trabalhador activo agrícola está apto a prestar durante um ano em condições normais, num período correspondente a 2.400 horas.

As partilhas de heranças nesta situação têm de ter o deferimento do Director Regional (para o requerer convém pedir um esclarecimento àquele organismo), considerando-se resposta favorável se o parecer demorar mais de 30 dias.

### ALARGADO O CRÉDITO JOVEM

Um casal cuja soma de idades não ultrapasse os 60 anos, e em que nenhum dos membros tenha mais de 30 anos, passa a ter acesso ao regime de Crédito Jovem Bonificado, de acordo com um diploma publicado no Diário da República.

De acordo com o decreto-lei, esta medida alarga as condições de acesso ao crédito por parte dos casais jovens, que anteriormente só podiam concorrer se a soma das idades não fosse superior a 55 anos.

O diploma indica ainda que em caso de jovens solteiros, podem ter acesso ao Crédito Bonificado os que não tenham mais de 30 anos.

Antes das alterações introduzidas por este diploma, os solteiros podiam concorrer caso não tivessem mais de 30 anos.

### DEFESA DA FLORESTA PORTUGUESA

A defesa da floresta portuguesa e a reflorestação é tema de um despacho conjunto dos Ministros da Educação, Agricultura Pescas e Alimentação e do Ambiente e Recursos Naturais que aguarda publicação na folha oficial.

«A floresta portuguesa», recorda o despacho, «ocupa cerca de um terço do território nacional, correspondendo o potencial florestal a dois terços da área do país.

«É pois inquestionável», acrescenta, «a importância ambiental, económica e social da floresta em Portugal».

O despacho em questão surge na sequência da deliberação de Conselho de Ministros de 13 de Setembro, relativo à «campanha nacional de arborização de espaços urbanos e de florestação de áreas de especial interesse ecológico» e que terá o seu início em Novembro próximo.

### INSERÇÃO DE ALUNOS EMIGRANTES

A delegação de Braga do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas anunciou a entrada em vigor de um despacho visando facilitar a inserção dos estudantes luso-descendentes no sistema educativo nacional, muitas vezes dificultado pela necessidade de comprovarem a titularidade das habilitações adquiridas.

Assim, aos estudantes que declararem ter concluído, em sistema de ensino estrangeiro, uma habilitação correspondente ao 6.º ano de escolaridade, será facultada a frequência dos cursos gerais nocturnos em regime intensivo, cuja aprovação lhes confere o diploma do ensino preparatório. Estes cursos, em regime intensivo, têm a duração de um ano.

### ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS NA CEE

Os países da Comunidade Económica Europeia têm 157 mil estabelecimentos hoteleiros, 410 mil restaurantes e 690 mil cafés-bares.

Segundo a União de Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Centro/Sul de Portugal, que representa o país na Confederação das Associações de Hotelaria e Restauração da CEE (HOTREC), aqueles 157 mil estabelecimentos hoteleiros e similares dispõem de 3,6 milhões de quartos, com 6,7 milhões de camas.

## A FECHAR

# A LIBERDADE QUE LIBERTA...

No início deste mês ocorreu aquilo que ninguém previra viesse a acontecer tão depressa: a reunificação da Alemanha — símbolo da progressiva derrocada dos regimes do Leste Europeu.

Muitos dos nossos emigrantes a trabalhar na ex-RFA puderam associar-se à alegria que inundou o rosto de todos os alemães, sobretudo os que durante mais de quatro décadas viveram do lado de lá do simbólico muro de Berlim.

É claro que esta reunificação não vai apenas resultar num «mar de rosas». Ela obrigará o povo alemão (e também os nossos emigrantes) a um maior esforço, no sentido de se chegar a um pleno equilíbrio social, económico e cultural entre as agora inexistentes duas Alemanhas.

E se há tempos a célebre derrocada do muro de Berlim foi, para todo o mundo, o símbolo da solidariedade entre pessoas de um mesmo Povo que os regimes de Leste separaram — a reunificação é hoje o símbolo da esperança...

De todo o sofrimento dos (felizmente antigos) alemães de Leste, fica-nos o exemplo de que não há felicidade para o Homem se lhe forem amputadas duas realidades interiores essenciais a uma Vida em plenitude: a Liberdade e Deus!

Quando se não é verdadeira e totalmente Livre

— no sentido dignificante que esta palavra comporta — jamais se será feliz. Quando se não pode caminhar nas sendas de Deus e publicamente expressar-Lhe a Fé que alimenta a Alma humana — jamais se será feliz em plenitude...

Hoje, o consumismo e a riqueza material sobrepõem-se, muitas vezes, aos caminhos da liberdade que liberta e aos caminhos de Deus. Chega-se mesmo a acreditar que a dignidade do Homem está associada ao ter e não ao ser.

Foi por «acreditar» apenas na felicidade terrena, baseada nos bens materiais, que do lado de lá do muro tantos e tantos sofreram durante anos e anos...

Nestes tempos de esperança, que o homem livre do Ocidente se não deixe dominar por um outro tipo de escravidão: a escravidão do «amealhar» — e se esqueça que há um outro mealheiro, o da Eternidade, que é necessário encher durante a vida terrena!

Que o sofrimento dos Outros seja exemplo para Nós. E que também nós, os que estamos neste «jardim à beira-mar plantado», saibamos ser dignos da palavra Homem — dizendo NÃO! quando apenas nos apontarem o horizonte onde o sol se põe...

MIGUEL DE MELO